A DISCIPLINA DE HISTÓRIA E SUA IMPORTÂNCIA

LISANDRA MONTEIRO DO NASCIMENTO

RESUMO

A prática educacional em história é crucial para o progresso dos estudantes, pois permite uma compreensão mais profunda do mundo em que vivem e suas origens culturais. Nesse sentido, a aprendizagem relevante é um conceito essencial, buscando tornar o aprendizado mais significativo e conectado à realidade dos estudantes. A aprendizagem relevante em história ocorre quando os estudantes estabelecem conexões entre o conteúdo estudado e sua própria vida, experiências e conhecimentos prévios. Isso é viabilizado por meio da utilização de métodos que incentivam a participação ativa dos estudantes, como a realização de atividades práticas, o uso de recursos audiovisuais e a discussão de tópicos contemporâneos relacionados ao conteúdo estudado. Um dos principais desafios para os professores de história é tornar o conteúdo mais atrativo e interessante para os estudantes, de forma a motivá-los a participar ativamente do processo educacional. Para alcançar isso, é importante que os professores empreguem estratégias que promovam uma maior interação entre os estudantes, como debates e atividades em grupo, que estimulem a troca de ideias e o diálogo entre os participantes. Vale ressaltar que ocorreram mudanças significativas ao longo do tempo no ensino e no conteúdo histórico. No entanto, apesar dessas transformações, o ensino ainda é negligenciado. Portanto, é essencial compreender como essas mudanças ocorreram ao longo dos anos e como promover o autodesenvolvimento e o pensamento analítico dos estudantes, que são fundamentais para o processo educacional. O conteúdo histórico está cada vez mais desvalorizado e carente de significado para os estudantes, no entanto, é crucial destacar que esse conteúdo é extremamente importante para o autodesenvolvimento e o pensamento crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Ideias; Pensamento Crítico; Processo Educacional.

INTRODUÇÃO

O ensino da disciplina histórica desempenha um papel fundamental tanto na etapa inicial da Educação Básica como no ciclo primário do Ensino Fundamental. É crucial salientar que os estudantes levarão consigo esse conhecimento ao longo de suas vidas.

Além disso, é relevante destacar os múltiplos benefícios proporcionados aos alunos. Na fase da Educação Infantil, estimula-se o pensamento crítico, permitindo que o aluno construa sua identidade e desenvolva sua capacidade reflexiva. Já no Ensino Fundamental, há um foco na construção de habilidades cognitivas e de um pensamento analítico em relação ao cotidiano e ao mundo que os rodeia.

As aulas de História trazem essas reflexões e promovem essa análise nos estudantes. Contudo, infelizmente, muitas vezes esse ensino é negligenciado e desvalorizado nas salas de aula. Isso ocorre devido aos professores, que frequentemente se sentem desmotivados e sem incentivos para ministrar aulas interessantes e envolventes, e aos pedagogos, que muitas vezes exigem planejamentos, mas nem sempre obtêm os resultados esperados.

Diante dessa realidade, torna-se crucial um trabalho que evidencie e ressalte a importância desse tema para todos os envolvidos na área educacional.

O professor deve estar atento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos, uma vez que cada um possui um estilo de aprendizagem distinto. Por isso, é importante utilizar diversas metodologias e recursos didáticos, de modo a atender às necessidades de todos os alunos e garantir que aprendam de maneira significativa.

Outro aspecto relevante da prática pedagógica em história é o uso de fontes históricas, como documentos, fotografias, filmes e relatos de testemunhas oculares, que possibilitam aos alunos uma visão abrangente e aprofundada dos acontecimentos históricos estudados. Essas fontes devem ser apresentadas de forma contextualizada, para que os alunos compreendam as circunstâncias em que foram produzidas e as motivações dos autores.

Por fim, destaca-se a importância da avaliação na prática pedagógica em história. A avaliação deve ser contínua e formativa, permitindo que o professor identifique as dificuldades dos alunos e intervenha adequadamente para superá-las. Além disso, é necessário diversificar as formas de avaliação, contemplando diferentes maneiras de avaliar o aprendizado, como trabalhos escritos, apresentações orais, debates, entre outras.

Em resumo, a prática pedagógica em história deve ser guiada pela busca da aprendizagem significativa, utilizando metodologias que estimulem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem e permitam o uso de fontes históricas para enriquecer o conteúdo. Além disso, é importante que o professor esteja atento às diferentes formas de aprendizagem dos alunos e utilize avaliações diversificadas para avaliar o

aprendizado. Assim, é possível garantir que os alunos aprendam de maneira significativa e compreendam melhor o mundo em que vivem.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA

No contexto atual, é necessário repensar o ensino de História, considerando a metodologia utilizada para garantir uma educação de qualidade que estimule o desenvolvimento crítico dos alunos, essencial para sua formação cidadã e intelectual. É fundamental que os alunos aprimorem suas habilidades de observação, descrição e identificação de semelhanças e diferenças entre eventos passados e presentes, estabelecendo conexões entre ambos.

Embora haja acesso a diversas tecnologias disponíveis para os educadores, é comum ainda limitar o ensino de História a aulas expositivas que não promovem uma compreensão crítica do passado por parte dos alunos. É importante superar a perspectiva tradicional de ensino, que se baseia na exposição oral do conteúdo pelo professor, sem fazer referência aos autores e à construção dos relatos históricos ao longo do tempo.

Atualmente, os educadores utilizam recursos e tecnologias para despertar o interesse dos estudantes e tornar o processo de aprendizado mais envolvente e

prazeroso. É essencial combinar práticas pedagógicas tradicionais com elementos que estimulem o pensamento crítico e reflexivo dos alunos, permitindo que eles identifiquem problemas e adquiram ferramentas para compreender a realidade histórico-social. A motivação é fundamental para garantir a produtividade das aulas.

O ensino de História no Brasil ainda é predominantemente tradicional, com métodos que persistem há séculos. Os alunos são ensinados a memorizar fatos e datas, sem focar no processo de aprendizagem. Isso resulta em um ensino passivo, que não estimula o pensamento crítico ou o desenvolvimento de opiniões próprias sobre a história.

Atualmente, há um movimento crescente para reformar o ensino de História no Brasil, buscando uma abordagem centrada no aluno, em que eles se envolvam ativamente na aprendizagem e desenvolvam habilidades de pensamento crítico. Isso implica em capacidades como fazer perguntas, analisar fontes históricas, formular opiniões e comunicar ideias de forma eficaz.

Um ensino de História mais crítico também ajuda os alunos a compreenderem melhor o mundo ao seu redor, pois a história vai além de fatos e datas. Ela é uma narrativa do passado que pode nos ensinar muito sobre o presente e o futuro.

A reforma do ensino de História no Brasil é um desafio, mas é essencial. Para melhorar esse ensino, é recomendado utilizar uma variedade de metodologias, como palestras, discussões, debates e projetos. Além disso, é importante incentivar os alunos a se envolverem ativamente na aprendizagem, explorando fontes históricas, formulando opiniões e comunicando suas ideias de forma eficaz. O ensino de História deve ser relevante para os interesses e experiências dos alunos, proporcionando uma oportunidade para aprenderem sobre o passado, desenvolverem habilidades de pensamento crítico e compreenderem melhor o mundo ao seu redor.

Nessa abordagem, podem-se apenas fazer inferências quanto aos conceitos de homem, mundo, sociedade/cultura, conhecimento, pois não há nenhuma teoria claramente explicitada, e a abordagem engloba aspectos diversos de tendências caracterizadas como “ensino tradicional” (MIZUKAMI, 2013, p.8)

A educação tradicional, em sua função de sistematizar uma cultura complexa, é responsável pela transmissão de informações em sala de aula. No processo de ensino-aprendizagem, a atenção é concentrada nas situações de sala de aula, onde o professor instrui e ensina os alunos. Geralmente, a educação é subordinada à instrução, e a aprendizagem do aluno é vista como um fim em si mesma. Os conteúdos e informações devem ser adquiridos e os modelos, imitados.

A inclusão da disciplina histórica no processo educativo dos primeiros anos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I é de extrema importância, uma vez que ela permite que os alunos na Educação Infantil construam e atribuam significado à sua identidade, enquanto no Ensino Fundamental I eles se tornam estudantes mais críticos, reflexivos e capazes de formar opiniões fundamentadas.

Portanto, é essencial que os professores apliquem esse conteúdo de maneira lúdica e envolvente em suas aulas, com o objetivo de torná-lo atrativo e divertido. Além disso, a equipe pedagógica deve fornecer apoio constante e destacar a importância dessa disciplina para os educadores.

Frequentemente, os professores não têm uma compreensão clara do motivo pelo qual a disciplina de História está presente no currículo escolar, sua importância e sua necessidade no processo de formação, desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

No entanto, essas são questões de grande relevância quando se busca refletir sobre o ensino de História no passado. De acordo com os "PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de História 1998, página 19", desde a formação do Estado brasileiro, a História tem sido um conteúdo constante no

currículo das escolas primárias.

Diante dessas incertezas e desafios, é preciso compreender como a História foi incorporada ao currículo das escolas básicas no Brasil. Segundo os "PCN de História (1998, p. 19), de forma geral, o conteúdo histórico deve ser caracterizado em dois momentos distintos:

O primeiro teve início na primeira metade do século XIX, com a introdução da área no currículo escolar. Após a Independência, com a preocupação de criar uma genealogia da nação, elaborou-se uma história nacional, baseada em uma matriz europeia e a partir de pressupostos eurocêntricos. O segundo momento ocorreu a partir das décadas de 30 e 40 deste século, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista. (BRASIL, 1998, p.1998)

Dentro desse cenário, o ensino de História expandiu-se e adquiriu cada vez mais solidez ao longo do tempo.

A inclusão da matéria histórica foi realizada no currículo em conjunto com as línguas modernas, ciências naturais e físicas e matemática, assim como a História Sagrada, ambas com um enfoque no desenvolvimento moral do aluno. Conforme os "PCN de História (1998, p.20)", os objetivos da inclusão da História do Brasil no currículo tinham como foco a formação da ideia de um Estado Nacional secular, mas em conexão com a Igreja Católica.

Uma vez que o Estado brasileiro estava se estabelecendo politicamente, era necessário ter um passado histórico que validasse sua fundação. Nesse contexto, os "PCN de História (1998, p. 20)" ressaltam que tanto no currículo humanístico quanto no científico, a disciplina de História mantinha sua importância na construção da identidade nacional.

Conforme mencionado pelo autor, o ensino de História passou por transformações ao longo do tempo, com reformas e projetos sendo criados para aprimorá-lo. Alguns defendiam conteúdos mais voltados para a formação humanística e pessoal do aluno, enquanto outros buscavam um caráter mais científico. No entanto, ambos reconheciam a importância da disciplina na formação do sentimento de pertencimento nacional no indivíduo.

A partir de 1945, a política educacional brasileira passou por um amplo debate, resultando na lei 4.024, de Diretrizes e Bases, em 1969. Segundo os "PCN de História, 1998, p. 24", essa lei manteve a estrutura organizacional do sistema anterior, eliminando a imposição de um currículo fixo e inflexível em todo o território brasileiro. Dessa forma, o ensino de História se consolidou como um componente estável do currículo nas salas de aula.

Inclusive, houve abertura para os estados e as sociedades de ensino incluírem áreas optativas além do conteúdo mínimo estabelecido pelo Conselho Federal de Educação.

A partir de 1971, em meio a críticas e ajustes provenientes das universidades, a política educacional da época diminuiu a importância da disciplina. Nesse contexto, os "PCN 1998, p. 23" de História afirmam que:

No contexto do Estado Novo, a História tinha como tarefa enfatizar o ensino patriótico, capaz de criar nas gerações novas a consciência da responsabilidade diante dos valores maiores da pátria, a sua independência, a sua ordem e o seu destino.

Considerando o que foi mencionado anteriormente, o conteúdo histórico passou por aprimoramentos ao longo dos anos e começou a ser apresentado de maneira mais dinâmica, promovendo a responsabilidade e a moralidade no indivíduo. (PCN, 1998, p. 23). Dessa forma, mais uma vez, o currículo de História sofreu modificações, desta vez enfatizando a importância da conduta moral do indivíduo em seu cotidiano, desenvolvimento e aprendizado.

A DISCIPLINA DE HISTÓRIA E A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Dentre os assuntos abordados pelo ensino de História nas salas de aula durante a Educação Infantil e o Ensino Fundamental I, estão o amadurecimento do indivíduo e o aprimoramento do pensamento analítico. Isso suscita a questão de como fomentar essas habilidades. Portanto, serão apresentados temas que podem contribuir para o desenvolvimento dessas aptidões, os quais podem ser vistos como desafios por alguns dentro do contexto da disciplina.

Isso é uma comprovação de que o conhecimento histórico desempenha um papel essencial na formação da identidade.

Dessa maneira, esse assunto é abordado nos Direcionamentos Curriculares Nacionais, conforme mencionado por Fermiano e Santos (2014, p. 9):

A compreensão do aluno como sujeito no processo histórico é uma exigência encontrada nas propostas pedagógicas do estado de São Paulo, desde a década de 1980, e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, desde 1996.

Assim, de acordo com Fermiano e Santos em 2014, p. 10, "Ensinar História para uma criança no ensino fundamental pode ajudá-la a refletir sobre sua própria história." Isso significa que a criança está começando a ter consciência de seus costumes, práticas do dia a dia, da cultura de sua região e de outras, o que permite uma melhor compreensão da realidade em que vive. Ao descobrir quem é

e de onde veio, ela é capaz de projetar para onde vai (FERMIANO E SANTOS, 2014, p. 10).

Conforme destacado por Schmidt em 2013, p. 57, "O professor de História tem a capacidade de ensinar ao aluno as habilidades necessárias para o trabalho, o saber fazer, o saber fazer bem e plantar as sementes do passado." Nessa perspectiva, o professor tem a responsabilidade de orientar o aluno a apreciar e valorizar a diversidade de experiências individuais, respeitando as diferenças pessoais. Dessa forma, o aluno também terá um melhor entendimento de si mesmo.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE HISTÓRIA ATUALMENTE

De acordo com Fermiano e Santos em 2014, p. 11, iniciar a partir da realidade do aluno implica em "considerar o dia a dia dos alunos como ponto de partida". No entanto, diante dessa premissa, surge a questão de como o professor pode colocá-la em prática.

Nesse sentido, Fermiano e Santos em 2014, p. 11, afirmam que o professor precisa primeiro conhecer o contexto sociocultural específico dos alunos aos quais leciona, seus valores, sua forma de se expressar e sua visão de mundo. Para isso, é essencial que o professor questione suas próprias crenças e pensamentos, levando em consideração suas respostas como base para fazer outras perguntas.

Na realidade, de acordo com Fermiano e Santos em 2014, p. 11, "O professor que ouve os alunos obtém resultados melhores do que aquele que simplesmente transmite informações como se estivesse em um monólogo diante de uma audiência silenciosa e indiferente." Portanto, é fundamental abordar um tema em que o aluno seja um participante ativo na construção de seu conhecimento.

Além disso, como mencionado por Guimarães (2012, p. 181), "O aluno é um ser social completo, não é uma página em branco... Ele não apenas estuda e aprende, mas também faz parte da história, participa da história, possui ideias, valores, concepções e informações sobre os eventos históricos." Isso é enfatizado por Fermiano e Santos (2014, p. 12):

Na primeira etapa do ensino fundamental, os alunos têm entre 6 a 11 anos. Durante essa época da vida, as intervenções pedagógicas mais eficazes são as que priorizam a ação, ou seja, estimulam os alunos a participarem ativamente do processo de aprendizado.

Conforme mencionado pelo autor, os alunos se desenvolvem melhor quando são estimulados a pensar, refletir, buscar, criticar e analisar seus pensamentos junto com seus colegas de classe e/ou professores.

É importante que o professor não se esqueça de que cada aluno possui uma vida além da escola, com diferentes culturas, como ressalta Guimarães em 2012, p. 181: "Eles têm uma vida própria fora da escola, participam de outras organizações além do ambiente escolar, onde convivem e aprendem, ou seja, possuem conhecimentos diversos, e esse conhecimento prévio deve ser o ponto de partida."

E sob essa abordagem, "Os estudantes podem ser encorajados a realizar, no ambiente escolar, sua própria apresentação de itens, cada um deles acompanhado de uma breve nota elucidando sua procedência." e desta forma, as evoluções incorporadas por essa empreitada conferirão significados e direções distintas ao pensamento e conhecimento prévio dos alunos, permitindo, assim, a assimilação de novas realidades em torno de sua rotina diária. (FERMIANO E SANTOS, 2014)

A inclusão plena do ser humano na sociedade depende do acesso a informações relevantes e úteis. Essas informações podem ser adquiridas por meio da educação, um processo abrangente que abarca a transmissão de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades.

No início da vida, o ser humano é como uma "folha em branco", na qual são gradualmente impressas imagens e informações provenientes do ambiente. A educação desempenha um papel fundamental ao permitir que o ser humano aprenda e se desenvolva, facilitando sua integração no mundo.

A educação não se limita à escola, pois também pode ser obtida por meio de outras fontes, como a família, a comunidade e os meios de comunicação. A educação é um processo contínuo que se estende por toda a vida.

O conhecimento é essencial para a existência do mundo. É por meio do conhecimento que o ser humano é capaz de compreender e explicar o mundo ao seu redor. Além disso, o conhecimento permite que o ser humano crie coisas novas e melhore sua qualidade de vida.

A educação é o meio mais efetivo de transmitir conhecimento às pessoas. Ela é indispensável para que o ser humano se integre na sociedade e possa contribuir para o desenvolvimento coletivo.

OS RECURSOS TECNOLÓGICOS E A DISCIPLINA DE HISTÓRIA

Marques enfatiza que as tecnologias estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea e exercem um impacto significativo na educação. Diante dessas transformações, é essencial repensar o papel da escola, uma vez que o modelo tradicional já

não atende às demandas atuais. No ensino de História e outras disciplinas, é fundamental que o professor possua conhecimentos e habilidades para utilizar as ferramentas tecnológicas em sua prática educativa.

Conforme Paraná (2005), o professor deve utilizar diversas fontes para construir o conhecimento histórico, como documentos escritos, relatos orais, imagens, testemunhos de histórias locais, fotografias, cinema, quadrinhos, literatura e informática. Esses recursos são valiosos para a construção do conhecimento histórico e podem ser aplicados de maneiras variadas na sala de aula.

Bastos (1997) destaca a importância de integrar o ensino de História com a tecnologia, a fim de conciliar o desenvolvimento social e a formação histórica do aluno. As máquinas não devem ser vistas apenas como ferramentas técnicas, mas sim compreendidas e interpretadas a partir das perspectivas humanas para ler a história.

Embora alguns professores ainda resistam a abandonar o uso de materiais tradicionais, como livros didáticos, a incorporação de novas tecnologias no ensino tem aumentado em quantidade e qualidade. O computador é uma ferramenta que pode contribuir para o processo de construção do conhecimento histórico, mas é importante questionar como os professores fazem uso dessas tecnologias e se buscam explorar as possibilidades e limitações de sua utilização na produção do conhecimento histórico.

Aqui estão algumas formas pelas quais o computador pode ser utilizado para ensinar história:

Acesso e análise de fontes históricas: o computador pode ser utilizado para acessar e analisar uma variedade de fontes históricas, como documentos, imagens e vídeos. Isso permite que os alunos aprendam sobre o passado de maneira mais envolvente e significativa.

Simulação de situações históricas: o computador pode ser utilizado para simular situações históricas, permitindo que os alunos experimentem o passado de forma mais pessoal. Isso pode ajudar os alunos a compreenderem as motivações e experiências das pessoas que viveram no passado.

Criação de narrativas históricas: o computador pode ser utilizado para criar narrativas históricas, possibilitando que os alunos expressem sua própria compreensão do passado. Isso pode auxiliar no desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico e comunicação dos alunos.

É importante ressaltar que o computador não é uma ferramenta mágica que substitui o papel do professor. O professor ainda é responsável por fornecer orientação e feedback aos alunos, ajudando-os a aprender a utilizar o computador de forma eficaz.

No entanto, o computador pode ser uma ferramenta valiosa no ensino de história. Ao utilizá-lo de maneira criativa e eficiente, os professores podem auxiliar os alunos a aprenderem sobre o passado de maneira mais envolvente e significativa.

As mudanças pedagógicas são inevitáveis para o desenvolvimento de novas habilidades na escola, incluindo o uso de novas ferramentas, como o computador. No entanto, como aponta Libâneo (1998, p.68), ainda existe certa apreensão em relação às máquinas e equipamentos eletrônicos, preocupação com a perda de pessoalidade e substituição pelo computador, ameaça aos empregos, formação cultural e científica precária ou formação que inclui a tecnologia de maneira inadequada.

Para Reis (2006), essa postura é questionável, uma vez que o computador é apenas uma ferramenta que depende dos comandos dos professores para ser utilizado e fornecer informações. O computador não pode substituir o professor, mas pode ser utilizado como uma ferramenta para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para a construção do conhecimento. É importante que os professores tenham a habilidade de utilizar as novas tecnologias de forma eficiente e adequada, a fim de explorar ao máximo suas potencialidades e evitar possíveis problemas ou limitações.

A inteligência artificial e a realidade virtual são duas tecnologias relacionadas com o computador que podem projetar uma vasta sombra sobre a educação. Grandes partes do planejamento escolares podem ser efetuadas, não por agentes humanos, mas por programas criados por agentes humanos; e muito do que era cumprido antes por compêndios e ocasionais passeios ao campo serão agora desempenhados em cenários de realidade virtual. Pode-se perguntar: qual é o valor de "verdade" de matérias preparadas inteiramente por entidades não-humanas? (OLIVEIRA NETTO (2010, p.55)

Segundo Sant'Anna e Sant'Anna (2004), é necessário utilizar recursos de ensino independentemente da opção pedagógica adotada. No entanto, os professores tradicionais devem utilizá-los com cautela, pois o uso desses recursos por si só não é suficiente para se considerar atualizado pedagogicamente. É preciso evitar a subordinação à pedagogia da transmissão.

Em uma sociedade em que os conhecimentos científicos rapidamente ficam ultrapassados, é crucial que a escola esteja sempre à frente. É inaceitável que a instituição responsável por produzir conhecimento figue à margem da maior fonte de informações e não saiba orientar sua utilização, como destaca Ferreira (1997). A escola precisa estar atenta ao avanço das tecnologias e

às mudanças na sociedade, para que possa se adaptar e oferecer uma educação de qualidade, que prepare os alunos para os desafios do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da disciplina histórica representa um desafio complexo. Os docentes de história precisam ter a capacidade de apresentar os conceitos históricos de maneira clara e envolvente, auxiliando os estudantes no desenvolvimento das habilidades necessárias para uma análise crítica do passado.

Uma forma de tornar o ensino de história mais relevante para os alunos é por meio da aplicação de práticas históricas. Essas práticas consistem em atividades que possibilitam uma participação ativa e significativa dos alunos no estudo do passado. Por exemplo, debates históricos, criação de narrativas ou representação de eventos são algumas das atividades utilizadas.

As práticas históricas contribuem para uma compreensão mais aprofundada do passado. Quando os alunos se envolvem de maneira ativa e significativa com o estudo histórico, têm maior probabilidade de lembrar das informações aprendidas e de aplicá-las para compreender o mundo ao seu redor.

Além da utilização das práticas históricas, os professores podem promover uma aprendizagem significativa em história ao incentivar os alunos a refletirem sobre o passado. Essa reflexão pode ocorrer por meio de perguntas, discussões e debates. Ao refletir sobre o passado, os alunos são capazes de construir sua própria compreensão histórica e entender como o passado se relaciona com o presente.

O ensino de história é uma oportunidade para os alunos não apenas aprenderem sobre o passado, mas também para desenvolverem as habilidades necessárias para uma análise crítica do mundo que os cerca. Através do uso de práticas históricas e ao estimular a reflexão sobre o passado, os professores podem auxiliar os alunos a alcançarem uma aprendizagem significativa no ensino de história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC SEF, 2000.

FERMIANO, Maria Belintane; SANTOS, Adriane Santarosa dos. Ensino de história para o fundamental 1: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti, Ensino: as abordagens do processo, Editora E.P.U., 2013.

OLIVEIRA, Armando Augusto, História &Ensino, Londrina, v. 18, n.1, 2012.

SILVA, Andrea de Souza; SANTOS, Sueli Lima. A contribuição do ensino de História na aprendizagem e na formação social do aluno. Campina Grande.

2012. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/c9f97659fc-979488f611e04 2f8d48123_2222.pdf>. Acesso em: 03 out.2023.